

7/6/42

Alvinho querido,

um beijo. Hoje foi um dia cheio para nós. Chegou carta tua, carta com noticias otimas, que nos consolam da tua falta. Acho que vai ser magnifico para ti esse descanso aí nos pagos. Quero que mandes tudo que sair nos jornais sobre ti. Temos visto pouca gente. O Paulo é que, ao voltar do hospital, pára sempre aqui para jantar. o Louco do Catí vem dia sim dia não. Hoje, cedo, recebi a Marcelle. Está encantada com o trabalho de João Paulo, renovou o pedido da blusa com o acrescimo de pagamento, e implorou para eu conseguir o reatamento das relações com o Murillo. Noel, Elisa e Paulo vieram almoçar. À noite surgiu o Murillo, que ficou até agora, meia noite e meia, e já consertei o caso. Vamos à casa dela, conforme desejava, no domingo às 3 horas. Em sinal de agradecimento, receberei um presente, "cosa batuta". Coitada! É uma iludida, pensa que corrompe... Recebi, tambem, depois do almoço, estavamos em Petropolis porque o calor tem sido abafante, a visita do teu "tira", o tal que quer deixar de ser isso. Julgo que é um pouco tarde e inutil, não perderá mais a pinta desgraçada. Aliás, o Drummond disse a ele que "no Ministerio da Educação não ha lugar para policiais". A Rosa está, desde sabado, com a ordem de pagamento do João e quer por força que eu vá buscar o dinheiro. Amanhã farei ~~xxxxxxxx~~ a vontade a ela, mas é impossivel que o banco pague uma ordem que veiu em teu nome. Hontem estiveram aqui Eneida, Brant e Esmo. O Esmo substituiu definitivamente o Mario no conjunto. Declarou: "Estou aflita para conseguir um apartamento que me permita fazer a vida que vou viver agora de riqueza e gran fina". Partiram. A tua carta em "Diretrizes" tem sido o assunto da cidade, soube pelo Murillo e pelo Paulo.